VISÃO DO CORREIO

É preciso acelerar a indústria brasileira

Ao anunciar o novo programa do carro popular com ampliação do escopo para incluir ônibus e caminhões, o governo dá um passo para atender à indústria automotiva, que opera com ociosidade e necessita de estímulos para aquecer o mercado consumidor. Com o crédito escasso e caro, a opção é oferecer descontos que variam de R$ 2 mil a R$ 8 mil para veículos leves, dependendo da faixa de preço e do grau de emissão de gases do efeito estufa. A solução é pontual. A indústria pleiteava um programa com duração de um ano, mas, diante das restrições orçamentárias e como é baseado em incentivo fiscal, ficou limitado a quatro meses. Ainda assim, a indústria, que imediatamente incorporou o bônus e reduziu os preços, estima que a medida seja suficiente para elevar a comercialização de carros entre 100 mil e 110 mil unidades este ano.

Mais do que isso, ao incluir também ônibus e caminhões no programa, o governo atendeu a um pedido do setor automotivo e incorporou a renovação da frota de veículos de carga e de transporte coletivo com mais de 20 anos de circulação, ou seja, fabricados até 2003. Nesse caso, além de reativar um setor que sente mais o efeito dos juros altos e está desaquecido, o governo atende a uma demanda antiga das montadoras: um programa com incentivos para renovação da frota circulante no país. Não há estimativas exatas, mas considerando o valor dos incentivos do governo e um preço médio estimado para os veículos mais antigos, a perspectiva é de que 10 mil unidades sejam substituídas por caminhões e ônibus mais modernos e menos poluentes.

O incentivo é bem-vindo no momento em que a manutenção das taxas de juros em patamar elevado por mais tempo reduz a atividade econômica nos setores mais dependentes do crédito, que, além de caro, ficou restrito após a crise da Americanas. Mas é preciso mais. O Brasil carece de uma política industrial consistente e que norteie os investimentos prioritários no momento de transição do modelo atual de produção para um padrão de baixo carbono e de maior eficiência energética.

Historicamente o Brasil conduz sua política industrial com base na substituição das importações, adotada principalmente após o fim da Segunda Guerra Mundial. Mas esse processo se esgotou a partir da formação de grandes conglomerados abastecidos por cadeias globais de suprimentos. É nesse contexto que o Brasil precisa ter políticas claras de estímulo à reindustrialização numa dinâmica que vá além da pura e simples substituição de itens importados, o que nos deixa sempre em atraso em relação a outros países industrializados.

Depois de fechar fábricas e desinvestir na indústria de fertilizantes, o Brasil se viu, com a guerra entre Rússia e Ucrânia, sob risco de ficar sem insumos agrícolas, e foi criado o Plano Nacional de Fertilizantes, que está parado. É apenas um exemplo. Se o país não tivesse fechado fábricas e desativado projetos de insumos agrícolas, o Brasil poderia ser, com a guerra, potencial fornecedor global desses itens.

A carência de uma política industrial e consistente fica evidente ao se observar a participação da indústria de transformação na geração de riqueza no Brasil, que caiu de uma fatia de 34% na década de 1980 para um patamar pouco acima de 10% agora. Nos últimos anos, vimos fechamento de fábricas de aparelhos eletrônicos à de automóveis, sem contar as pequenas e médias indústrias que fecham na esteira do encerramento das atividades de grandes grupos. A indústria de transformação, que tem os melhores empregos e paga os melhores salários, precisa ser estimulada de forma consistente e estratégica, para que se possa dar continuidade à expansão econômica sem a necessidade de se recorrer sempre a medidas pontuais. O estabelecimento de uma política industrial é uma exigência para que o país volte a crescer economicamente de forma sustentável.





RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Visitando as estrelas

Meu avô era um homem diferenciado. Wilson Craveiro de Sá era amante do céu estrelado, gostava de ler sobre astronomia, ciência e ficção; guardava em sua biblioteca livros de Carl Sagan, Isaac Asimov e Stephen Hawking. Ele partiu para as estrelas três anos atrás, deixando saudade e um oceano de gratidão e amor. Das lembranças mais lindas que guardo dele, uma aquece meu coração sempre que olho para cima. Na fazenda, adorávamos olhar o cosmo, admirar parte da Via Láctea, buscar as constelações e apontar os planetas. Dentro do imenso afeto que sentíamos, nos percebíamos infinitamente pequenos ante a grandeza do Universo. Também falávamos com entusiasmo sobre vida alienígena. Para meu avô era impensável imaginar toda aquela imensidão como se fosse um deserto, um ambiente completamente inóspito.

Meu avô contava que testemunhou um fenômeno inexplicável. Década de 1970. Viajavam de Goiânia para Goiás. Estrada de terra. À noite. Percurso difícil. Cerca de 150km. Perto de Itaberaí, um facho de luz desceu do céu e se escondeu atrás de uma serra. Ofuscou a vista dele, que foi obrigado a parar o carro. Minha mãe e meus tios eram crianças. Na mesma velocidade que a esfera luminosa baixou até o chão, subiu e desapareceu no céu. Isso marcou meu avô de uma forma que ele passou a ter convicção de que a vida não é privilégio nosso. Seria como imaginar Brasília povoada no meio do nada absoluto.

Mas contemplar as estrelas com o meu avô também me levou a ter reflexões filosóficas. O Universo nos ensina a ser humildes. A Lua, todos os dias, aparece para iluminar a escuridão. O Sol, todas as manhãs, quase sempre no mesmo horário, surge para trazer calor e aquecer a humanidade. As estrelas estão lá para orientar o navegante. O crepúsculo também acalenta o nosso espírito e faz com que nos sintamos mais perto do divino. A alvorada traz o canto dos pássaros e nos anima a reiniciar a nossa jornada, e a seguir em frente. Com o céu, aprendemos que, em nossa passagem por este plano, não cabem presunção, orgulho, arrogância e egoísmo.

Ainda espero que o homem descubra alguma forma de vida extraterrestre. Talvez esse seria o maior achado da história da humanidade. Mas talvez esse tipo de vida jamais seja detectado. Muito provavelmente por fugir do próprio conhecimento humano, por ser feito de energia ou de matéria que ainda não tivemos a capacidade científica ou tecnológica de descobrir. Hoje, acredito que o meu avô tenha conseguido a resposta para uma de suas inquietações. E sei que ele está em tudo e em todos os lugares. No olhar de minha avó, nos livros de astronomia e no céu salpicado de estrelas e de mistérios.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Namoro

Namorar é viver encantado e feliz. São os laços da ternura com o belo. São gestos suaves anunciando o amor. É o sorriso permanente. É a tolerância oferecendo flores para o amanhecer. É a energia sublime dividindo emoções com a pessoa amada. Namorar é dividir anseios e dúvidas. É o abraço apertado que espanta apreensões da alma. É o cotidiano ameno, carinhoso e solidário. É o beijo amoroso de serenidade e respeito. O namoro preserva no caminhar da vida, a paciência e a união duradoura.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Realidade

Quero parabenizar Leonora Lima que soube tão bem expor o que penso sobre os políticos vindos de todo o país. Eles, sim, vivem numa ilha da fantasia, com seu gordo salário e benefícios. O brasiliense é como todos os demais brasileiros: trabalha e estuda, e para fazê-lo tem que usar um transporte público de má qualidade. Também enfrenta uma violência crescente, presente, principalmente, na periferia das grandes cidades brasileiras.

» **Joyce Bocorny Messias**
Plano Piloto

Brasília

Mais uma vez, a nossa cidade foi criticada por um forasteiro. Dessa vez, foi o petista Rui Costa que chamou a nossa capital de "ilha da fantasia". Como disse o nosso governador, ele é um idiota completo. A propósito da fala desse neófito, é bom lembrá-lo que Brasília foi construída pelos brasileiros de norte a sul, e ofereceu trabalho e moradia, para todos que vieram, principalmente os baianos honestos e trabalhadores que aqui se enraizaram. Esse ministro, que usa o avião da FAB toda semana pra ir e voltar na Boa Terra, deveria ter ficado calado e não falar bobagem. Se ele não está feliz na nossa bela cidade, que vá curtir as belas praias da Bahia.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

Respeito

É impressionante como o atual governo é recheado de ministros, com raríssimas excessões, processados, arrogantes, falastrões e mentirosos a ponto de dizer que o Brasil tem "130" milhões de famintos. O ministro da Casa Civil

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Triste o país, onde se mata índio no Dia do Índio, e ativistas do porte de Bruno e Dom, no Dia do Meio-ambiente! Quando eu me lembro que o educador Anísio Teixeira também foi assassinado, compreendo.

Evangelista Duarte — Asa Norte

Domínio das tecnologias disruptivas mostra China à frente dos Estados Unidos. Supremacia ocidental na política e economia ameaçada.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Em 1992, Collor sofreu impeachment. Em 2023, Collor é condenado. A Justiça tarda, mas falha.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Por unanimidade, Mesa da Câmara confirmou a cassação do deputado Deltan Dallagnol, ex-procurador da Lava-Jato. Sergio Moro, prepare-se para ser "lavado" do Senado.

Joaquim Honório — Asa Sul

foi ao extremo com sua língua maldita ao fazer comentários sobre a cidade de JK e minha, pois a acolhi há 50 anos e aqui constitui minha linda família. Brasília, senhor Rui Costa, tem seus defeitos, sim, mas jamais pode ou deve ser esculhambada ou achincalhada. O senhor é daqueles que sempre criticam Brasília ao falar "Brasília só tem ladrão". Brasília é acolhedora, pacata e de pessoas sensatas. Resgate sua frase idiota. Exigimos respeito dos políticos que vêm para a Esplanada. Não posso pagar o pato por falácias de tal monta. Faça-me o favor, volte para sua terra pois lá o senhor receberá aplausos dos que explora. Exijo respeito e peça desculpas aos candangos e brasilienses que merecem respeito ,e não ataques falaciosos.

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Cristiano Zanin

Indicado pelo presidente Lula para assumir uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado Cristiano Zanin conta com o apoio firme dos integrantes da Corte. Salvo melhor juízo, não tenho conhecimento que em algum momento aquela Casa, por meio de seus ministros tenha ocorrido uma recusa de apoio a candidatos indicados por presidentes da República. É público e notório que o indicado tem profunda relação com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A nomeação do seu advogado e amigo íntimo do chefe da Nação é um escárnio, porque tem um conflito direto de interesse, pois atuou diretamente e ostensivamente na defesa do atual presidente. Essa indicação não favorece a independência da instituição e fere o espírito republicano. Zanin, poderá ficar na mais alta Corte do país até 2050. Senhor leitor, avalie, atualmente dos 81 senadores, pelo menos 35 são alvos de alguma ação no STF, a maioria como investigados e enrolados judicialmente nos mais diversos artigos do Código Civil ou Penal. Essa quantidade de senadores arrolados representa 43% do número total de cadeiras da Casa. Com esse quadro, alguém tem dúvidas que o candidato Zanin não seja aprovado? O Senado, com certeza, mais uma vez dará o seu aval ao indicado. É a velha tática, te apoio agora, a posteriori você me apoia. Garantista, Zanin vai se considerar impedido nos casos em que atuou como advogado de Lula? A sociedade urge mudanças nos critérios das indicações para o STF, bem como estipular mandato de oitos anos, sem direito à recondução e acabar com a vitaliciedade do cargo em que o ministro tem aposentadoria compulsória aos 75 anos.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade